



# XIII Congresso de ECOLOGIA

## III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

### EFEITOS DE CARACTERÍSTICAS DA PAISAGEM SOBRE A COMUNIDADE DE PEQUENOS MAMÍFEROS NÃO-VOADORES

Karen Adryanne Borges Almeida e Silva<sup>1\*</sup>, Claudinei Oliveira Santos<sup>2,6</sup>, Fabiano Rodrigues de Melo<sup>3,4</sup>, Cibele Rodrigues Bonvicino<sup>5</sup>, Divino Vicente Silvério<sup>6</sup>

1. Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Conservação, Universidade do Estado de Mato Grosso, Nova Xavantina, 78690-000, Brasil; 2. Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 74690-900, Brasil; 3. Departamento de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Goiás, Regional Jataí, 75801-615, Brasil; 4. Departamento de Eng. Florestal, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 36570-900, Brasil; 5. Instituto Nacional de Câncer, Rio de Janeiro, 20231-050, Brasil; 6. Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia, Canarana, 78640-000, Brasil. \*Corresponda a [karen.cbiologicas@gmail.com](mailto:karen.cbiologicas@gmail.com)

Tema/Meio de apresentação: Ecologia de Comunidades/Oral

A expansão da agricultura e pecuária sobre a vegetação natural nas últimas cinco décadas tem alterado significativamente a paisagem no centro-oeste do Brasil. Como resultado dessas transformações houve fragmentação e perda direta de habitat, apontadas como as principais causas globais de perda de biodiversidade. Pequenos mamíferos não-voadores podem ser diretamente afetados, uma vez que possuem tamanho corporal reduzido, áreas de vida menores, menor capacidade de dispersão e algumas espécies habitat-específicas. Assim, objetivamos com esse estudo avaliar como características da paisagem influenciam os padrões de riqueza e abundância do grupo na região sudoeste do estado de Goiás. Para a captura, utilizamos armadilhas tipo sherman, tomahawk e pitfall em 25 fragmentos. Espécimes foram coletados para confirmação taxonômica, realizada posteriormente por especialistas no IOC-FIOCRUZ. Utilizamos dados do TerraClass Cerrado 2013 para obter 13 métricas da paisagem (classe, número de fragmentos, área total, proporção da classe, densidade do fragmento, borda total, densidade de borda, índice de forma do fragmento, índice do maior fragmento, área média, área máxima, média perímetro-área, média do índice de forma), aferidas em *buffers* gerados com 1 km de raio no entorno de cada linha de coleta, não havendo sobreposição. Avaliamos a influência dessas métricas sobre a riqueza e abundância por meio da seleção de modelo linear generalizado misto (GLMM). Todas as análises foram realizadas no software R. Os resultados mostram que a riqueza de espécies foi explicada apenas pela heterogeneidade da paisagem (número de tipos de cobertura do solo e número de fragmentos), enquanto a densidade de indivíduos foi explicada pela porcentagem de área nativa, pelo índice de forma dos fragmentos e pelo número de tipos de cobertura do solo. Dessa forma, concluímos que quanto mais habitat disponível, maiores podem ser as populações, e que a heterogeneidade da paisagem é determinante para a riqueza e abundância de pequenos mamíferos não-voadores.

Agradecimentos: Dr. Roberto Vilela, Dra. Fabiana Caramaschi e equipe IOC-FIOCRUZ; Prof. Dr. Laerte Ferreira, Adriano Faria e equipe LAPIG-UFV.